

# S E R M A M

DO DEZAGRAVO DE  
CHRISTO SACRAMENTADO

NA SOLENNISSIMA FESTA  
que no mes de Janeiro lhe faz todos os annos  
a Nobreza de Portugal na Igreja de Santa  
Engracia.

P R E G A D O

Pello P. M. Fr. CHRISTOVAM D'ALMEIDA  
Calificador do S. Officio, & Lente de prima de Theo-  
logia no Collegio de S. Agostinho desta Cidade  
de Lisboa, & Bispo de Targa,



E M L I S B O A .

Na Officina de IOAMDA COSTA.

*A custo de Domingos Carneiro Mercador de livros na Rua nova.*

M. DC. LXXI.

*Com todas as licenças necessarias.*

DO BAZAR DO DE  
CHRISTO SACRAMENTADO  
NA SOLIDISSIMA RSTA  
que nos me de Jazido lhetar todos os meos  
e de lhetar de lhetar em lhetar de lhetar

P R E C I S O



E M B I S S O A

M. D. LXXI



## A V E M A R I A .

*Caro meum vere est cibus, & sanguis meus vere est potus. Ioann. cap. 6.*

## S E N H O R .



V E empenhado se mostra Deos em nos persuadir a verdade de sua palavra, & que remissos andamos nos em o assegurar ao menos cõ a contingencia de nossas promessas: sendo Deos essencialmente a mesma verdade, que assim se definiu elle mesmo: *Ego sum veritas,*

*Ioan. 14.*

*n. 6*

*Psal. 61*

*n. 10.*

& sendo os homens tambem a mesma mentira, que essa definição lhe deu a melhor Philosophia: *Mendaces filij hominum*. Assi se hão os homẽs no que deu a Deos, como se na satisfação não podesse auer falibilidade, & assi se ha Deos no que promete aos homẽs, como se das suas promessas podesse auer contingencias.

Seguramos Deos com juramentos as promessas de seus beneficios: *Vere est cibus, vere est potus.* Tã gostozo, & tã natural he aquella vontade diuina, o tratar de nossas melhoras que não se paga sò de prometello, não que chega a juralo, & tã contrario, tã repugnante he a nossa vontade, o ter com Deos as diuidas correspondencias, que não so juralo, mas nem ainda de prometelo se paga. No diluuiõ vniuersal ouue duas cousas, ouue peccados & ouue castigos, & he muito pera reparar, que acabando entã Deos consigo o passarnos hum seguro de nos não dar maes aquelles castigos, não acabamos nõs com nosco o fazerlhe hũa promessa de não çemeter mais aquelles peccados.

*Gen 9. 13*

Não está no nosso m. o prometer a Deos nada, quando na mão de Deos só parece que está, o prometer nos, & o dar-nos tudo: Este misterio tem hoje os juramentos repetidos cõ que nos promete nada: *ui* mais grandioso o Sacramento mais grande: *Caro mea vere est cibus & sanguis meus vere est potus*. Mas a que vem a gora aqui os juramentos, quando parece que bastauão as promessas? Que mais teue o amor de Deos no misterio da Eucharistia, que o amor de Deos nos outros misterios, para que só as finezas deste amor nos persuada, só as finezas deste amor nos jure? *vere est, vere est.*

Só as finezas do Sacramento nos jura dizẽ commummente os expositores, porque ainda que o amor de Deos seja sempre o mesmo quãto a intençaõ, na Eucharistia foy o mayor de todos quanto aos effeitos. Tão prodigiosamente grandes, & tão grandemente excessiuas forão as finezas do amor de Deos no Sacramento do altar, q̃ achou parece Christo, que perigaria o seu credito, se as não affirmasse com juramentos. He reposta commũ, mas parece difficultosa: Pergunto, & porque foy mayor o amor com que Deos nos amou no Sacramento do altar, que o amor com que nos amou nos outros misterios?

O amor da Encarnação não foy o primeiro amor? O amor primeiro não he o amor mayor, por ser o morgado do coração, & as primicias da vontade? O amor da Encarnação sobre ser o primeiro não vnio as mayores distancias, ou as mayores contradicções? O immortal com o passiuel, o temporal com o eterno, o immenso com o limitado? O amor do nascimento, não reduzio á mayor humildade, a mayor alteza? Não se vio no nascimento lançada entre brutos a bemaventurança dos Anjos, reclinado em palhas, quem pizau as estrelas? Não se vio trocada a purpura mais soberana, pellos panos mais humildes? o trono mais magestoso, pello lugar mais abatido? o Ceo por Belem, & o mayor palacio por humilde prezepio?

O amor da Cruz não obrou as mayores finezas? Não em-

D. Bone  
vent. in  
opu'ris,  
& alijs.

em mudeço o verbo, não entristeceo a alegria, não prendeo à omnipotencia, não sepultou a vida, & afeou a fermosura? Tudo isto assim foy: Pois se o amor de Deos na Cruz, se o amor de Deos no nascimento, se o amor de Deos na Encarnação, obrou todas estas finezas tão prodigiosas, como foy, ou como pode ser, quanto aos effeitos, mayor o amor, de Deos no Sacramento q̄ o amor de Deos nos outros misterios? Foy o mayor amor, se me não engano, porque nos cuttos misterios, triúphou o amor de Deos de nossas ingraticões, no Sacramento triumphou o amor de Deos de nossas incredulidades.

Eu me declaro: Na Encarnação, no nascimento, & mais na Cruz, deu Deos aos homês, o que não merecião os homês: No Sacramento deu senos Christo, quando huns o não crião, & outros o duuidauão: *Quomodo potest hic*, dizião os Iudeos: *Durus est hic sermo* dizião os Discipulos, & amar Christo no Sacramento as nossas duuidas, foy o mais de suas finezas: dar-se Christo no Sacramento a duuidozos, dar-se Christo no Sacramento a incredulos he amor com tanta eminencia, que quáto aos effeitos, nem hũ, nem outro amor pode faz r com este amor comparação.

Grande he a quelle beneficio, que se emprega em hũ ingrato, mas mayor he ainda aquelle que se emprega em hũ incredulo. Sansão entregou a vida a Dalila mas não lhe entregou a vida quando a vio sollicita de sua morte, senão quando a vio duuidoza de seu amor: *Quomodo tu dicis quod amas me*, *per tres vices mentitus es mihi*. Lhe dice Dalila: Como posso eu crer que me tem dado o coração, quem me não descobre hũ segredo? A vista destas duuidas, & destas desconfianças entregou Sansão a vida a Dalila: *Si rasum fuerit caput meum recedat à me fortitudo mea*.

Pois se Sansão se resolve a entregar a vida áquelle idolo da sua cegueira, porque lha entrega quádo a vê duuidoza? Porque como naquella entrega queria fazer por Dalila a ma-

por fineza, achou que fazia pouco em amar a Dalila so ingrata, podendo amar duuidosa: *Quomodo tu dicis quod amas me?* Pouco fizera Sanção em amar a Dalila quando o offendia, podendo amala quando o duuidava, & a razão he porque amar Sanção a Dalila quando o offendia, era amar a quem pello menos tinha o seu amor por amor, mas amar a Dalila quando o duuidava, era amar a quem tinha o seu amor por engano; & amar eu a quem me tem por amante não he muyto grande amor. porque como o amor se paga de pouco, o conhecimento fica tendo algũa parte de satisfação, mas amar eu a quem me tem por enganoso, amar a quem me aualia por fingido, amar a quem duuida de meu amor, essa he a mayor fineza de amor, esse o mais raro estremo de amar.

Ioan. 6.1.

W.I.

Perguntou hum ora Christo a S. Pedro, se o amaua mais que todo: *Simon Ioannis diligis me plus his?* ES. Pedro que lhe respondeo? respondeulhe samente que o amaua: *Tu scis Domine quia amote.* Iã vem a difficuldade. Se o intento de Christo he querer saber de Pedro se o amaua mais que os outros, como lhe responde Pedro só que o ama? Ou dé inteira satisfação à pergunta, ou se a não ha de dar, deixe de dar a resposta, mas si deus (diz o Douto Maldonado) na resposta de Pedro està a satisfação de toda a pergunta de Christo: *Mihi vero videtur quod Petrus non obscure significauerit se plus carere Christum diligere.* Se me embaraçaua a duuida, mais me embaraça a solução. Argumento assi, ali parece que auia duas cousas, huma o querer Christo saber de Pedro se o amaua: *Amas me:* outra o querer saber se o amaua mais, *Plus his?* & Pedro não respondeo ao amar mais, senão sómente ao amar: *Tu scis Domine quia amote.* Com que fundamento diz Maldonado que S. Pedro respondera ao que Christo lhe perguntara.

Maldon.  
cossibi.

O fundamento que Maldonado teue não o dice, mas eu direio que me parece. Digãme em que tempo respondeo Pedro que amaua a Christo? Quando Christo mostrou duuidar do amor de Pedro, que quem pergunta se o amão; quãto á apparencia duuida de ser amado: Pois não por Pedro du-

uidas

nidas em empregar seu amor, em quem no seu amor punha duuidas : Reloluerse Pedro a amar a Christo, quando Christo se mostra duuidoso de Pedro o amar ; he amar com tanta eminencia que nenhum outro amor póde fazer cõ aquelle amor comparação. Por isso o mesmo foi confessar Pedro ali o amor , que responder ao excesso: Como se fizera Pedro este discurso : Meu mestre mostrandose duuidoso de meu amor, perguntame se o amo mais que todos, pois como não possa adalgarse a mais huma vontade , que resolverse a amar a quem duuida de seu amor, o mesmo serà confessarlhe eu agora a minha afeição, que responder a sua pergunta : *Tu scis Domine quia amo te.* O mesmo serà responderlhe que o amo, que responderlhe que o amo sobre tudo, que o amo mais que todos : *Mihi vero, videtur, quod Petrus non obscure significauerit se plus ceteris Christum diligere.*

E se he taõ grande cousa amar nas duuidas, que será nas incredulidades ? Este foi o amor de Christo no Sacramento, & por isso foi o maior amor, amou nas duuidas dos Discipulos *Durus est hic sermo,* & na incredulidade dos Iudeos, *Quomodo potest hic ?* Quando os Discipulos duuidauão, quando os Iudeos não criaõ, que Christo se auia de dar no Sacramento, entã se deu sacramentado, parãque à vista destas incredulidades ficasse o seu amor mais fino na dadiua, & mais glorioso no triunfo.

Que Christo sacramentado, triunfasse da incredulidade dos Iudeos seja embora, que para hũ amor taõ grande não auia triunfo dificultoso ; mas que despois de se sacramentar, se deixe em estado, que aja ainda hoje incredulidades ? Tem grande misterio : Dificulto assi : Se Christo se mostrou taõ empenhado em crer o mundo na Eucharistia a sua existencia, que para nos tirar as duuidas, rompe em tantos juramentos : *Vere est, vere est.* porque se deixa ali de sorte, que se expoẽ a incredulidades, & sobre incredulidades a dezacatos ? Ora o certo he Seu amor, que parece , que suppos hai a vossa bondade, o que hoje não vêm os nossos olhos : Suppos , parece

Christo que despois de se sacramentar, não auia quem o sou-  
beille mais offender. Christo effendido, de pois de sacramen-  
tado, vemno os olhos, & não o crê o entendimento

Quando os Iudeos forão buscar a Christo ao horto de Get-  
zemani para o prenderem, chegouse a elles o Senhor, & fef-  
lhe cõ huma misteriosa nouidade esta notauel pergunta: *Quē  
quaritis?* Homēs a quem buscais! A quem buscais! & Chri-  
sto não sabia mui bem que o buscavaõ a elle? mui bem o sa-  
bia Christo que assi o diz S Ioaõ. *Sciens omnia qua ventura  
erant super eum, processit, & dixit, quem quaritis?* Pois se o sabe  
paraque o pergunta? De Ruperto he a duuida, ouçamos a  
sua resposta: *Non dixit ecce ego, quia me quaritis, sed quem que-  
ritis inquit, quia re veratalem persecucionis modum veritas nes-  
cit, salus ignorat.* Perguntou Christo aos Iudeos a quem bus-  
cauão, porque parece duuidava daquillo mesmo que via: No-  
tauel trazaõ na verdade! & era cousa noua perseguirem os  
Iudeos a Christo? Não auia tam pouco tempo que o quize-  
raõ matar apedrejando? Pois se era cousa taõ ordinaria de  
Christo dos Iudeos ser perseguido, se era cousa taõ ordinaria  
ser dos Iudeos afrontado: Como duui a agora Christo de o  
quererem os Iudeos perseguir, & de o quererem afrontar?  
*Quem quaritis?* Que misterio tem esta pergunta.

Tem parece este misterio: auia poucas oras, que Chri-  
sto se sacramentara na Cea, sabiãono os Iudeos, porque lho  
tinha dito Iudas, que assi o diz Theophilato; & verse Christo  
dos homens offendido, despois de se dar aos homens sacra-  
mentado, era huma culpa taõ escandalosa, era hum peccado  
taõ abominavel, que o viã os olhos & não o cria o entendi-  
mento; *Quem queritis,* Não foi em Christo esta pergunta ig-  
norancia do seu entendimento, foi exageraçã daquelle pec-  
cado: que aja quem a Christo chegue a offender, despois de  
Christo se sacramentar, he açcaõ que não parece que cabe no  
conhecimento de Deos, ainda quando cabe no atreuimento  
dos homens: *Talem persecucionis modum veritas nescit, salus ig-  
norat:* He culpa que ainda que Deos a çonhece, amoftra, que  
a não

Ioan. c. 18  
n. 7.

Rup. bi.

Theophil



õ não alcança *Quem queritis?* & a razão he tão cõmua, que a sabê todos, & tão certa, que he do Euangelho. Christo no Sacramento deunos a melhor vida, & deunos a maior honra; deunos a melhor vida porque ali diz S. Agostinho meu Padre no módo que póde ser temos nõs com Christo por graca, aquella mesma vida que Christo tem cõ seu eterno Padre por natureza: *Sicut misit me viuens pater, qui manducat me, & ipse uiuet propter me.* Aug: 1.

Deunos a maior honra porque sendo cadahum de nos antes de se sacramentar hum homem, depois de se sacramentar fica Deos: *Vere comedens Deus efficitur*, diz S Ieronimo, & que aja quem queira tirar a vida a quem lhe deu a melhor vida, & a quem lhe deu a maior honra, he de zativo, culpa, que ainda que caiba no desaforo dos homẽs, não parece que cabeno conhecimento de Christo, *Veritas nescit, salus ignorat.* Diuus  
Hieron.  
in suo te-  
stamento.

Lede todo este Euangelho do Sacramento, & não achareis nelle que asinasse Christo algum castigo para quem no Sacramento o offendesse asinando nelle o premio para quẽ o recebesse, & o seruisse no Sacramento: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo: qui manducat hunc panem uiuet in aeternum.* Quem me recebe sacramentado ( diz Christo ) ficara vnido a mi, & eu ficarei vnido a elle, & sobre logtar esta felicidade terà també eterna vida: eis hai o premio, & o castigo? não o achareis em todo o Euangelho: Pois se a igualdade da justiça, nã só consiste em premiar os benemeritos, senão també em castigar os culpados, & Christo no Sacramento he principe tão igual, & tão justicofo, porque não asinou o castigo para quem no Sacramento o aggrauasse, assi como asinou o premio para quem no sacramento o seruisse.

Grande confirmação do nosso discurso! apontou Christo o premio para quem no Sacramento o seruisse, porque quis mostrar que oppunha que todos no Sacramento o auiaõ de servir: não apontou o castigo para quem no Sacramento o

ofen leffe, porque quis mostrar que fuppunha, que ninguẽ o auia de ofender no Sacramento: bem conhecia Christo que auia de padecer no Sacramento incredulidades, & que auia de sofrer defacatos, mas he taõ abominauel esta culpa, que quis mostrar, que lhe naõ cabia no conhecimento, que naõ esperaua de nos o menor agrauo, naquelle Sacramento donde nos fizera o maior beneficio.

Là dice S. Paulo, que Christo morrera na Cruz pellos peccados que auia precedido a fua morte: *Quem proposuit Deus propitiationem per fidem in sanguine ipsius ad ostentationem iustitiæ sue propter remissionem precedentium delictorum*: Pois só pellos peccados que precederam a fua morte morreo Christo: Bem auiaada estaua a nossa saluação se isso assi fora: he certo, & he de fé, que Christo morreo na Cruz pellos peccados passados, & pellos peccados futuros, por todos os peccados morreo, mas diz S. Paulo que morrera Christo só pellos peccados passados; *precedentium delictorum*, porque suppos que despois de Christo morrer, naõ aueria quem soubesse mais peccar: despois de hũa taõ grande fineza suppos S. Paulo que naõ aueria quem cometesse mais culpa: he rafaõ do nosso S. Thomas de

*D. Thom. de Villa noua ser. 2. de aduentu Domini.* Villa noua. Isto suppos S. Paulo despois da morte da Cruz; & com maior rafaõ parece que o podera suppor despois da instituição do Sacramento; porque ainda que o mesmo Christo que se nos deu no Sacramento foi o que se nos deu depois na Cruz: na Cruz morreo por nós na realidade hũa so vez, no Sacramento morre por nós na representação todos os dias: a fineza da Cruz foi grande mas foi a vltima, a fineza do Sacramento assi tem a excellencia de grande que lhe naõ falta a duraçãõ de perpetua. *Et ego vobiscum sum* que

*Mat. cap. 28. n. 20.* *ad consumationem seculi.*

Na Cruz deunos o corpo, deunos o sangue, & deunos a vida: no Sacramento, tu to isto nos deu & passou auante, porque nos deu tambem a diuidade; *Forma*, nos deu ali tudo o que tinha dos homens, *Et per concomitantiam*, tudo o que tinha de Deos: na Cruz vniose a nós por amor: no

Sacramento por realidade: *In me manet, & ego in illo*. Na Cruz deunos a restituição da sua graça, no Sacramento deunos o Ecclesia penhor da sua gloria: *Et future gloria nobis pignus datur*: na in hymno de sacro. Apocalip. se cap 3. n. 10. Cruz abriu o coração, para que nós entrássemos nelle, no Sacramento elle he o que entra em nosso coração: *Si quis aperuerit mihi intrabo, & canabo cum illo, & ille mecum*. Na Cruz estendeo os braços para nos abraçar, no Sacramento fezse todo prizoens para nos prender; na Cruz foi o seu amor a causa, mas não foi o instrumento, no Sacramento foi o seu amor o instrumento, & mais a causa, Christo foi ali o sacrificio & foi tambem o Sacerdote: *Per hoc, & sacerdos est ipse offerens* D. Aug. in militeq; viritat. fol 807. & *oblatio*. Na Cruz custounos aquelle remedio muitas esperanças; no Sacramento não nos custou a menor esperança, o maior fauor, sem que os homens o esperassem se deu Christo aos homens sacramentado.

Na Cruz rogamoslhe que se nos desse; no Sacramento elle nos roga para se nos dar. nossas são as conueniencias, & Mat. 26. n 26. suas as petições: *Accipite & comedite*: na Cruz abriu nos as portas do Ceo, no Sacramento o Ceo nos bate às portas: *Ecce sto ad ostium, & pulso*: na Cruz fez com que os homens obedecessem a Deos, no Sacramento faz com que Deos obedeça aos homens; às palauras da consagração nos obedece ali Deos todos os dias: na Cruz deusenos para a vida, mas não se nos deu para o sustento; no Sacramento danos o sustento, & mais a vida: *Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus*. Na Cruz satisfes por nossos peccados; no Sacramento satisfesnos com seus thesouros: na Cruz conuidanos para o seguirmos crucificados, no Sacramento so para si quer as cruzes, & para nós os interesses. na Cruz apagou com seu sangue a escriptura que tinha o Demonio de nosso catiueiro: no Sacramento escreueu com seu sangue a cedula com que nos faz herdeiros da bemauenturança: na Cruz sacrificouse por amor de nós assi como era; no Sacramento multiplicouse para que multiplicado se sacrificasse por nós: todo se nos dá hu ma ves na Hostia, & toda outra ves no Caliz: *Est cibus, est*

Hieron.

potus. Na Cruz deusenos, mas deixou nos homens ; no Sacramento quando se nos dà, fãnos Deoses : Vere comedens Deus efficitur. Na Cruz vianos quando nos amaua ; no Sacramento amanos sem que nos veja ; taõ ambicioso parece que foi ali seu amor de tormentos, que quis recular este aliuiio. Na Cruz venceunos a nós, no Sacramento venceuse a si, porque nos deu no Sacramento o que negou a Adam no Paraiso : na Cruz mostrou sua misericordia ; no Sacramento, quanto aquella dadiua, esgotou os seus attributos ; porque sendo infinitamente poderoso pos ali termo a sua omnipotencia, sendo infinitamente sabio pos ali termo a sua sabedoria, sendo infinitamente rico, pos ali termo a tuas riquezas : Eu me não atreuera a dizelo, se S Agostinho o não dicera: *Cum sit omnipotens plus dare non potuit, cum sit sapientissimus, plus dare nesciuit, cum sit ditissimus plus dare non habuit.*

P. Arg. de Eucbaristia.

Pois se o amor do Sacramento, quanto aos efeitos foi tanto maior que o amor da Cruz, & S. Paulo suppos que despois de Christo se dar na Cruz não aueria quem soubesse mais peccar ; porque não mostraria Christo que suppunha, que despois de se dar no Sacramento não aueria quem o soubesse mais ofender?

Esta supposiçãõ Senhor parece que fez vossa bondade, mas esta suposiçãõ destruo nossa malicia : ainda mal, ainda mal, porque chegaõ a ella m : za tantos peccadores, a quem podeis fazer a melma pergunta, que fizestes em Getzemani aos Iudeos : *Quem queritis* : Homens a quem buscais ? A quem buscais vós, ó Iudeos incredulos : *Quem queritis* ? cuja cegueira disimula ha tanto tempo minha misericordia. A quem buscais vós ó mundanos, *Quem queritis* ? cuja vida apurãto minha paciencia : A quem buscais vós ó lasciuos *Quem queritis* ? cujas torpezas me tem roubado as vossas almas. A quem buscais vós auarentos : *Quem queritis* ? cujos coraçõens tendes ja dado ao demonio : A quem buscais vós ó ambiciosos *Quem queritis* ? cujos cuiçadados taõ todos os meus tormentos : A quem buscais peccadores : *Quem queritis*

*quaritis?* buscais para dar a morte a quem vos deu a melhor vida? buscais para ofender a quem assi vos soube amar? Vinde a fazer defacatos a quem vos fez tantos beneficios?

Daquella Hostia nos faz Christo mudamente esta pergunta, mas se se podera altercar com Deos, tambem lhe eu fizera outra pergunta na quella Hostia; Senhor daime licença para vos perguntar com toda a humildade, venerando sempre os segredos de vossa sabedoria: supposto que estranhais ahi tantos peccados, que conhecendo tudo quizestes que vissemos nos, que nem ainda vos cabião no conhecimento, para que permitis nos Iudeos tanta incredulidade, & para que sofreis em nos tantas culpas? se tantos vos offendê ahi os incredulos, porque os não destruis, & se tanto vos agravaõ os peccadores, porque os não castigais?

Hora responda por vossa bondade aquelle Santo que vos fizestes mais conforme ao vosso coração que foi David. Dize David que tudo que avia no mundo seruia a Deos: *Ordinatione tua perseverat dies, quoniam omnia seruiunt tibi*: Serue a Deo estudo o que ha no mundo? *Omnia seruiunt tibi*, Estranha proposição! Tambem seruem a Deos os Atheistas, que negão a sua essencia? Tambem o seruem os Iudeos que negão a sua vinda? Tambem o seruem os Luteranos, & os Calvinistas que negão os seus Sacramentos? Tambem o seruem os peccadores que offendem os seus attributos? Que firuaõ a Deos os bons muito embora, mas que o firuaõ tambem os maos! isso como pôde ser?

Seruem a Deos os bons, Diz S-Agostinho, porque nos bõs mostra Deos sua bondade, seruem a Deos os maos, porque nos maos mostra Deos sua paciencia: Em nenhuma cousa mostra mais Deos a excellencia de sua diuindade, que no sofrimento de nossas culpas: *Non conuertam, ut disperdã Ephraim quoniam Deus ego, & non homo*. Dis Deos por Ozeas Sabeis ó pecca does creuidos, sabeis ó Iudeos incredulos, porque vos não destruo logo, quando me offendeis, porque sou Deos, & não sou homem como vos sois: Os homens edificaõ com

*ps. l. 118.  
n. 91.*

*Aug.*

*Ozeas ca.  
11. n. 9.*

Gen c.1

Iosue c.9

grandes vagares, & destroem com grande pressa: Deos edifica com grande pressa, & destroe com grandes vagares; Em seis dias fez Deos o mundo, & em oito destruiu a lerico. Pois gasta seis dias em fazer hum mundo tão grande, & gasta oito em destruir hũa cidade tão limitada? si, que em edificar he Deos muito apressado, & em destruir mui vagaroso.

No Sacramento do altar, quem recebe a Christo, dignamente, fica logo tão grande, que fica deficado, & o que o defacata não fica logo destruido, edifica com tanta pressa no Sacramento, que não ha mister mais que hum instante para nos subir a maior eminencia, & destroe com tanto vagar, que se não ha emmenda, guarda a destruição là para o cabo da vida. Se Christo no Sacramento logo castigara a incredulidade dos Iudeos, & os defacatos dos homens, não parece que se mostra Christo muito Deos no Sacramento; pois para mostrar ali sua diuindade, ha de sofrer, & ha de disimular nossas culpas.

Todo o empenho de Christo no Sacramento do altar, he o mostrarnos que està ali o seu corpo, & que està ali o seu sangue: *Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus*: Digaõme, & não està ali tambem a diuindade de Christo? si està. Pois porque não jura Christo que està ali a sua diuindade, affi como jura que està ali o seu corpo? *Caro mea, sanguis meus*. Sabem porque, porque para Christo mostrar ali sua diuindade basta a sua paciencia, para Christo se mostrar ali Deos, basta sofrer o que sofre aos homens: Sofre Christo no Sacramento a incredulidade dos Iudeos, sofre no Sacramento os defacatos dos peccadores; pois donde ha tanto cabedal de paciencia, escuzados são outros abonos de diuindade: Iure embora Christo que he homem naquelle Sacramento, donde sofre tanto, porque sofrem os homens mui pouco, mas não nos jure, que hé Deos, porque só sendo Deos como he, podera sofrer o que sofre; só sendo Deos, pôde sofrer que se lhe atreua ali o incredulo, em que o destrua, que o defacate ali o peccador sem que o castigue, adonde

de estã tanto sofrimento, são elencados outros testemu-  
nhos.

*Mt. c. 3.*

Ponde os olhos em Christo no Thabor, & ponde os olhos  
em Christo no Caluario: Veloeis no Thabor abonado do Ceo  
por filho de Deos: *Hic est filius meus dilectus*; & no Caluario  
naõ ouuireis tal testemunho.

*n. 7.*

Pois valhame Deos! Pasmaõ aqui os expositores: No  
Thabor naõ estaua Christo mais que o sol fermozo, mais  
que o sol resplandecente? No Caluario naõ estaua em hu-  
ma Cruz no meio de dous homens infames, seu companhei-  
ro no castigo, & na opiniaõ do mundo, tambem companhei-  
ro seu nos peccados, & *cum iniquis reputatus est*. Naõ estaua  
todo passado de feridas, todo cuberto de sangue, com as  
maõs prezas, com as veas rasgadas, com os olhos mortaes, &  
com a fermozura perdida? *Species ei non erat, neque decor*: naõ  
estaua finalmente em tal estado, que apenas parecia homem?

*Marc. c. 15. n. 28.*

*Isaias c. 53 n. 2. Psal. 21. n. 7.*

*Ego sum vermis, & non homo*: Pois porque o naõ abona aqui o  
Ceo por Deos? Aquino Caluario parece que era mais con-  
ueniente aquelle testemunho q̃ acolã se ouira no Thabor.

Naõ era, diz Tertulliano porque no Thabor mostraua  
Christo resplandores, no Caluario sofria Christo desacatos,  
& mais mostraua a Christo Deos no Caluario os exercicios  
de sua paciencia, que no Thabor os resplandores de sua di-  
uindade: Mostrou se Christo na Cruz muito sofrido? pois  
mostrou se muito Deos: *Hinc vel maxime Pharisei Dominum*

*Tertul. de paciẽt.*

*agnoscere debuistis patientiam huiusmodi nemo hominum perpetraret.* Do sofrimento de Christo ó Iudeos ( diz Tertulliano)  
podies vos conhecer a diuindade de Christo; porque huma  
paciencia taõ grande naõ podia achar se, senaõ em huma pes-  
soa mui diuina; naõ podia deixar de ser mais que homem na  
natureza, quem era taõ cabal no sofrimento: *Patientiam huius-  
modi nemo hominum perpetraret.*

*c. 3.*

Eisaqui o que fazem ó incredulos os vossos desacatos a  
Christo no Sacramento: Negailo ali Deos, & negailo ali Rey,  
& entaõ o mostrais mais Rei, & entaõ o mostrais mais Deos

diz

Am<sup>o</sup>. in.  
c. 23. Luc  
Ioann. c.  
28. n. 37.

diz S. Ambrosio : *& si corde non credunt, quem perimunt consentur !* As vossas incredulidades são a maior proua de sua soberania . Perguntou Pilatos a Christo se era Rey dos Iudeos *Tu es Rex Iudeorum ?* Respondeulhe Christo que elle mesmo o dizia : *Tu dicis quia Rex sum ego.*

Senhor ; Pilatos não o diz, duuidao : Pois quando o duuida entao o diz : com as suas duuidas exercita minha paciencia, & quando exercita minha paciencia, entao testimunha a minha diuidade : *Tu dicis :* Quando lhe eu soffro duuidar de mi que sou Deos, & duuidar de mi que sou Rey, entao me mostra mais Rey, entao me mostra mais Deos. Esta he se me não engano a total razao , porque Christo no Sacramento soffre as incredulidades, & os desacatos dos Iudeos ; *Quomodo potest hic ?* Para que elles mesmos o mostrem ali mais diuino, pataque elles o mostrem ali mais soberano ; *Vos dicitis.* Na instituiçao do Sacramento teue Christo por proua de sua soberania a sua liberalidade, mas despois que soffreo injurias no Sacramento, teue tambem por proua da sua soberania sua paciencia, & não sei na verdade qual destas he a maior proua, se a que lhe daõ os Iudeos exercitando sua paciencia, se a que lhe dà Christo exercitando sua liberalidade ; Para soltar a duuida, ei de propor huma questao.

Ioann. c. 6.  
n. 15.  
Ioann. c.  
19. n. 19.

Pergunto, qual se mostra mais Rei, aquelle que mais dà, ou aquelle que mais soffre ? Eu tenho para mi que o que mais soffre , & não tenho tao pequeno abonador que não seja o mesmo Christo. Sustentou Christo cinco mil homens no deserto dauãolhe o nome de Rey, & nao o quis *Fugit in montem:* deraõlho despois na Cruz, & aceitouo : *Iesus Nazarenus Rex :* Pois porque aceitou Christo o titulo de Rey na Cruz, se o não quis no dezerto ? Querem ouuir a razao porque ? Porque na Cruz soffria, & no dezerto daua : *Distribuit discumbentibus,* & quis ensinarnos Christo , que não era para Rey o que mais daua, senao o que mais soffria : atributos são de hũ Principe a paciencia, & a liberalidade, mas não tanto a soberania nos lanços da liberalidade , como lus nos lanços da



paciencia : mais Rei se mostra aquelle que tem mais coração para sofrer, que o que tem mais mãos para dar.

Louuada seja Senhor vossa prouidencia, que tão altamente dispoem, & governa as cousas, que os mesmos golpes que vos tirão os homens, para negar o que sois, são a maior prova de vossa diuindade, & o maior testemunho de vossa soberania, & sicorde non credunt quem perimunt consentunt, & se a Christo no Sacramento lhe resultaõ tantos creditos das incredulidades, & das injurias dos Iudeos, que muito que no Sacramento sofra tanto suas injurias, & que permita as suas incredulidades: Iura ali sua existencia para conciliar nossa Fè: *Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus* Mas permite, & sofre as nossas duuidas, para testemunhar mais sua diuindade.

Ambro.  
supra.

Senaõ dizeime vos, se Christo no Sacramento não permitira aquelle defacato, que entre estes applausos choraõ, & hão de chorar sempre nossos olhos, fora neste tẽplo tão seruido? fora neste templo tão venerado? o mais certo he que não fora: Pois eishai o que fazeis ó incredulos, fazeis ao Sacramento defacatos para lhe tirares a veneração, & por isso mesmo crece a sua veneração, porque se lhe atreuem vossos defacatos. Roubailo a nossos olhos para o tirares de nossos corações, & por isso entra mais em nossos corações, porque o roubais a nossos olhos: com os mesmos golpes que lhe tirais, vos feris, porque se a vossa enueja nasce da sua estimação vendo agora a sua estimação tão ercida, claro està que ha de ficar a vossa enueja mais refinada: se cada hum de nós vos pudera por esta culpa condenar ao inferno, não sei se vos castigara mais fazendouos condenados, que fazendouos como vos faz mais enuejosos. Da Inueja dice o Spirito Santo, que era semelhante ao inferno: *Durat sicut infernus amulatio*, & Cant. c. 8. em que são semelhantes? em que se parece o inferno com a inueja? <sup>n. 6.</sup> uiu coufas: primeiramente o inferno he hũ fogo que se acende, & não se apaga: he hum fogo que castiga, & não destroe, he hum fogo que arde, & não alumea, he

hum fogo que abraza, & mas conferua, he hum fogo que quanto mais se quer remediar, entã se chega mais a acender, he hum fogo que atormenta, a quem o tem, sem que a si se atormente: finalmente o fogo do inferno he bom, & he mau; he mau, porque he o maior de todos os males, he bom porque castiga os maos: tudo isto tem o inferno, & tudo isto tẽ a inueja, por isto dizo Spirito Santo, que a inueja he semelhante ao inferno: *Durat sicut infernus amulatio.*

Tenho eu logo razã para dizer, que o maior castigo que podemos dar aos incredulos da nossa Fẽ he o acrescetar a sua inueja com a nossa veneraçã? & como hora tenho, Assi o fazemos, & assi o auemos de fazer; auemoshe de acrescentar a inueja para lhe castigar a incredulidade, para que assi fique quem elles mais confundidos, & vos meu Deos, & meu Senhor mais glorioso, daime licença para o dizer assi: mais glorioso estais hoje nesse trono do que estaeis antes daquelle abominavel defacato, porque ainda que vossa magestade para ser grande naõ necessita de nossas veneraçoes, he taõ excessiuo vosso amor, que fazeis mais caso das honras, que vos grangeam nossos aggrauos, que das honras que vos grangeaõ vossos beneficios. No dezerto naõ quis Christo aceitar o titulo de Rey, & aceitou na Cruz Pois se Christo era taõ Rey na Cruz como no dezerto, porque na Cruz o aceita, & no dezerto o recuzo? Foi sem duuida, & seja outra razã, porque no dezerto grangeauaõhe aquella honra seus beneficios, & na Cruz nossos aggrauos, & como esta honra era para Christo de maior valis, por isto foi para Christo de maior estimaçã. Sendo isto logo assi, que estimaçã fara hoje Christo destas honras, & de tais honras? Antes de se injuriar nesta Santa Casa o Sacramento seruiã aqui o pouo, agora serueo a nobreza, & Deos seruido da nobreza, ó como estã glorioso! ó como estã venerado!

Daquelle humilde cabana em que Abrahã recebeu a Deos dice S. Agostinho meu Padre, que ainda que era para a grandeza de Abrahã hum lugar estreito, que era para a magesta-

de de Deos hum palacio autorizado : *Ingreditur ergo Deus locum arboris Abraham sub qua construitur quaecunque suffragium, angustum quidem homini, sed sufficiens maiestati, dignum tamen Deo palatium.* P. A ug<sup>m</sup> serm. 68. de tēpore. Que dizeis Santo Padre ? a pobre cabana de Abrabam he digno palacio de Deos ? La sei eu que dice Salamao que ninguem podia fazer na terra tēplo em que Deos dignamente affistisse, em que dignamente se venerasse; *Quis poteris prauulere, ut adificet ei dignam domum?* Paralipomen 2. c. 2 n. 6. pois se isto sentio Salamam da lei da graça S. Agostinho, que em huma pobre cabana cuja fabrica erao huns ramos mal compostos estaua Deos bem venerado *Dignum tamen Deo palatium* : Estaua Deos ali bem venerado, porque estaua ali bem seruido: Estaua Deos ali seruido da Fè, & da nobreza de Abrahaõ; da Fè o dice S. Agostinho : *Quod fides deuota pingebat* E lugar adonde a Deos o venera a Fè, & dõde o serue a nobreza ainda que seja muito apertado para hum homem he muito autorizado para Deos : *Angustum quidem homini, sed sufficiens maiestati, dignum tamen Deo palatium.* Os templos de Deos naõ se autorizaõ tanto com as armações com que os ornaõ, como se autorizaõ com as pessoas com que se seruem : & se he certa esta verdade inferi vos agora a consequencia, que eu a inferira, se naõ receara ofender o que venero, & o que admiro.

Mas naõ digo bem o que venero, & o de que me naõ admiro, porque assi auia de ser, & assi o auia Christo de dispor: para Christo no Sacramento ficar dezaggrauado, da nobreza de Portugal auia de ser aqui taõ grandiosamente seruido: as hõras de Christo antes de ofendido, corraõ embora por conta do pouo todas as honras de Christo, despois de afrontado quer Christo que corraõ por conta da nobreza de quem auia Christo de fiar os seus maiores triunfos senão das mais autorizadas pessoas ? as honras de Christo antes de afrontado em Ierusalem fiouas Christo da turba : *Plurima autem turba strauerunt vestimenta sua in via*: Mas as suas honras despois de afrontado na Cruz naõ as fiou senão da nobreza de Iozeph. Mat. 21. n. 8.

*Veni Iozeph ab Aramathaa nobilis decurio.* Que como Christo

tinha por maiores honras as que lhe grangeaõ honras injurias não quis fiar as suas honras maiores, senão da pessoa

Marc 15.  
n. 43.

mais autorizada : *Ioseph nobilis decurio.*

Estas são as honras, estes os creditos, & estes os triunfos, que lhe grangeaõ a Christo os dezacatos dos Iudeos. Mas he necessario aduertir, que assi como festejamos o que a Christo lhe grangeaõ, assi aue mos de chorar com lagrimas de sangue o que suppoem. Sabeis o que suppoem os roubos do Sacramento ? suppoem peccados, & não só quaiques, se não os maiores: Vio a Magdalena morer a Christo na Cruz, & não chorou: imaginouõ roubado do Sepulchro : *Tulerunt dominum meum,* & então se desfes em lagrimas : *Stabat ad monumentum*

Ioan c. 20  
n. 11.

*foris plorans.* He reparo de S. Agostinho meu Padre : *Occuli qui Dominum quaesierant, & non inuenerant iam lacrimis vacabant plus dolentes, quod fuerat de monumento sublatus, quam quod fuerat*

August.  
hic.

*in ligno occisus;* & porque não chora a Magdalena quando ve a Christo morto, & chora tanto quando o considera roubado ? Chorou o furto, & não chorou a morte, porque entendeo, que eraõ maiores os peccados porque Deos permitia deixar se roubar, que os peccados porque Deos permitia o deixar se morrer : Sabeis porque Deos permite que o roubem a nossos olhos ? porque nos o lançamos fóra de nossos coraçõens. Nunca Deos deixa aos homens, sem que os ho-

Gen. c. 32.  
n. 26.

mens deixem primeiro a Deos, *Dimitte me* : dizia Deos a Iacob deixai me que me quero ir, & Deos não podia ir se sem que Iacob o deixasse. Não, que não parece que sabe Deos deixarnos sem que nos primeiro o deixemos : Amoroso Senhor se nossos peccados forem algum dia tantos, o que não permita vossa bondade, que mereção se nelhante castigo, não nolo deis meu Deos, não nolo deis: castiguenos antes vossa ira, abrazenos vossos furores, que podera ser que então abramos os olhos; là que vos lois meu Senhor o ofendido não sejais vos o castigado; sobre nós caiaõ os golpes, pois que são nossas as culpas.

Christãos abramos os olhos, & viua mos de consideração não.

naõ cansemos a Deos, naõ apuremos sua paciencia com  
 nossos peccados; Se Deos dissimula comnosco hum dia, &  
 outro dia, hum anno, & outro anno, he porque quer justificar  
 seus castigos, & esperar o nosso arrependimento; naõ nos  
 faça mais atreuidos o ver a Deos taõ misericordioso, que pode  
 chegar hum ora, em que assi o apurem nossas temeridades,  
 que nos naõ valhaõ suas misericordias. P denos Deos nosso  
 amor, pois que fazemos que naõ entregamos o nosso amor  
 a Deos? Que nos detem? que nos nos embaraça? o amor do  
 mundo? que he o mundo mais que hum campo de batalhas  
 & hum theatro de tragedias aonde a nossa alma, & a nossa vi-  
 da anda tao perigosa, & donde sae cada dia taõ ensangoen-  
 tada. O amor da vida? que he a vida mais que hum cometa,  
 que apenas resplandece quando acaba: O amor da fermo-  
 zura? que he a fermozura mais que huma caueira concerta-  
 da adonde o tempo escreue cada dia mil defenganos. O a-  
 mor das riquezas? que saõ as riquezas mais que humas pri-  
 zoens do aluidrio, com desuelo aquitidas, & sem solego logra-  
 das. O amor dos gostos? Que saõ os gostos mais que hums  
 fingimentos da nossa imaginaçõ que naõ deleita tanto quã-  
 to custa, & que ordinariamente deixa mais arrependimentos,  
 que faudades.

Pois isto nos prenhe? isto nos embaraça para deixarmos  
 de entregar o nosso amor áquelle Deos donde só a vida he  
 vida, donde só a fermozura he fermozura, donde só as rique-  
 zas saõ riquezas, & donde só os gostos saõ gostos: O que bem  
 apertou esta razãõ Tertulliano! *Quid tibi cum flore morituro?*  
*habes florem de radice Iesse, florem immarcescibilem sempiternum.*  
 Vinde cà necios, vinde cà ignorantes ( diz Tertulliano) que  
 tendes que buscar no mundo cujas felicidades, se o saõ, saõ  
 hoje, & naõ haõ de ser amanha, quando tendes na terra a flor  
 de Iesse Christo Iesu, cuja fermozura naõ està sojeita á varia-  
 dade: *florem immarcescibilem sempiternum*: Este he o vosso Deos  
 Christãos, este o que deixais pello mundo: o amor do mun-  
 do custanos desuelos, & naõ o gozais. Deos desuelale por vos

Tertull.  
 de corona  
 milit. c. 16.

dar seu amor, & não o quereis : amais o mundo para padecer, & ficais com as penas, & sem o mundo : não quereis amar a Deos para descansar, ficando como o descanso, & mais com Deos : grande desgraça, grande miseria : ô não seja assi, o não seja assi ; busquemos a Deos na quella hostia sacrosanta com todas as forças de nossa alma, & com todo o feruor de nossos corações, que ali temos tudo o que podemos dezejar, & tudo o que podemos pedir, que assi nolo ensina a Fè, assi o dizem

Zachar. as scripturas, & assi o testimuiham os Santos; ali temos o suste-  
c. 9. n. 17. to *Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus.* ali temos  
Ps. 120. a vida : *Qui manducat hunc panem viuet in eternum;* ali temos  
D. Pasch. a fermozura : *Quid bonum ejus, aut quid pulchrum ejus nisi fru-*  
l. de corp. *mentum electorum?* ali temos as riquezas : *Qui replet in bonis de-*  
& sangu. *ne Dom. c*  
10. *siderium tuum;* ali temos os gostos : *In illo diuinitatis dulcedo*  
D. Paul. *& humanitas predicatur.* Ali temos os descansos : *In me manet,*  
ad Rom. *& ego in illo;* ali temos a graça *Adeamus ergo ad thronum gratie*  
c. 4. *ejus, & ali temos a gloria; & futura gloriae nobis pignus datur.*  
*Ad quam nos perducatur Dominus omnipotens Pater, Filius, & Spi-*  
*ritus Sanctus Amen.*

F I N I S.

*Laus Deo, V. Matri, ac Beato Parenti Augustino.*

